



Pesquisa convergente assistencial: Contribuição à enfermagem em saúde mental

 <https://doi.org/10.56238/levv15n40-014>

Rosa Gomes dos Santos Ferreira

Adriana Dias Silva

Gisele Fernandes Tarma Cordeiro

Tatiana Marques dos Santos

Lygia Paim

Maria Angélica de Almeida Peres

RESUMO

Introdução: A Pesquisa Convergente Assistencial permite a participação direta do pesquisador em sua área de atuação, promovendo a partir da sua expertise, uma devolutiva prática. **Objetivo:** Refletir sobre a contribuição da Pesquisa Convergente Assistencial para a construção do conhecimento teórico-prático acerca do cuidado em saúde mental. **Fundamentação:** Reflexão teórica acerca das contribuições da Pesquisa Convergente Assistencial, como referencial metodológico, em pesquisas no campo da assistência em saúde mental, nos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial. Enquadra-se o enfoque na essencialidade dos atributos da pesquisa convergente assistencial e a prática assistencial em saúde mental. **Conclusão:** Os estudos confluem convergência em suas ações, contemplando o método adotado, pela simultaneidade, por articulação teórico-prática dos conhecimentos, nos espaços de produção de pesquisa, culminando em novas tecnologias de cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa, Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, Pesquisa Convergente Assistencial.



1 INTRODUÇÃO

A preocupação em registrar práticas de cuidado em saúde mental pode ser explicada pela dificuldade da enfermagem se afastar definitivamente do estigma que a persegue por ter sido presente na psiquiatria tradicional, uma vez que não lhe cabe eticamente se afastar do cuidado das pessoas sob regime de internação. O cuidado de enfermagem é essencial e acima de tudo, presencial. Com isso, a enfermagem sofreu tanto quanto as pessoas com transtornos mentais os efeitos da institucionalização. Em âmbito global, o processo de reformulação da assistência psiquiátrica resulta em um cuidado psicossocial específico entre as especialidades, mas para a enfermagem uma coisa não muda: sua presença em todos os ambientes de cuidado.

Nos últimos anos, presencia-se no Brasil mudanças significativas nos cuidados de saúde mental nas dimensões políticas, econômicas, sociais e profissionais. E todas as configurações deste novo cuidado também têm exigido novas indagações e desafios metodológicos de pesquisa, especialmente para evidenciar cientificamente as mudanças que ocorreram nas formas de cuidar da equipe de enfermagem para garantir os direitos das pessoas com transtornos mentais na sociedade, sobretudo de um cuidado participativo e inclusivo.

Diferentes autores trazem como opção aos pesquisadores da assistência em saúde, metodologias que permitem observar o objeto sem o completo afastamento do cuidado, desde que respeitando de forma sistemática os aspectos teórico-metodológicos eleitos para a investigação. Neste sentido, a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) emerge como referencial metodológico, sobretudo no campo da Enfermagem, que permite a imersão na prática assistencial, sob a perspectiva da construção coletiva de possíveis inovações e soluções de questões do cotidiano assistencial com contribuições para a saúde mental (TRENTINI; PAIM, 2004).

Diferente de outros métodos, a PCA permite que o profissional, conhecedor da realidade em que o fenômeno de pesquisa se dá, esteja presente durante a pesquisa e que ao mesmo tempo possa estabelecer relações entre a pesquisa e a prática em colaboração com todos os integrantes do serviço. A aplicação deste método destaca a aproximação dos aspectos teóricos aos práticos, bem como contempla a necessidade em se realizar intervenções e construções assistenciais tecnológicas, a partir da pesquisa atenciosa aos problemas do cotidiano do trabalho. A PCA nasce da prática assistencial de saúde e a ela retorna com soluções teorizadas de natureza tecnológica do cuidar (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2017).

Diferentemente do método de pesquisa-ação, a PCA exige do pesquisador mais do que a facilitação e condução de processos. Faz-se necessário que ele desempenhe, com os atributos de quem conhece e vivencia o cotidiano explorado, funções participativas, propositivas, reflexivas e de desempenho, junto ao processo criativo. Trata-se de um profissional de saúde atuando em seu meio assistencial, no bojo da sua expertise (TRENTINI; PAIM e SILVA, 2017).

Na saúde mental, as demandas que emergem de seu contexto, sob a perspectiva da contratualidade do trabalho interdisciplinar, conclamam questões que necessitam de intermediação entre teoria e prática profissional. A PCA propõe benefícios a curto e médio prazo para a atenção psicossocial, dado que é um aspecto de interesse comum aos atores sociais conclamados pela reforma psiquiátrica.

Para que o método da PCA seja rigorosamente aplicado, torna-se necessário seguir seus critérios, fundamentados na investigação contínua, conduzida por ação dialógica entre os membros da equipe assistencial e orientada pela justaposição dos processos da prática assistencial. Os atributos essenciais da PCA são denominados: imersibilidade, simultaneidade, expansibilidade e dialogicidade. A imersibilidade retrata o "mergulho" do pesquisador nas ações relacionadas a pesquisa e prática assistencial, relacionada ao contexto do estudo. A simultaneidade simboliza a "dança", ou seja, a dinâmica em convergência mútua das ações de pesquisa e ações da prática assistencial. Expansibilidade refere-se a uma característica que possibilita a PCA incrementar o objetivo inicial do pesquisador, através da descoberta de novos conhecimentos para idealização de novas teorias. Por fim, a dialogicidade torna concebível a assistência e pesquisa, ou seja, as conexões das duas instâncias à volta de um determinado fenômeno, sem alterar a unidade, em cada uma delas.

Esse tipo de pesquisa, ao ter uma análise de dados produzida e olhada pelo estudo reflexivo, vem demonstrar que há um tangenciamento em identificar e refletir, permitindo ver, o quanto de qualidade se tem acrescentado no contexto dessas pesquisas, particularmente no que diz respeito à colaboração entre membros da equipe interdisciplinar.

Este artigo consiste em refletir sobre a contribuição da Pesquisa Convergente Assistencial para a construção do conhecimento teórico-prático acerca do cuidado em saúde mental. Trata-se de repensar as relações do método e a real qualificação e avanços ocorridos na assistência em diferentes dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a partir do delineamento na prática da pesquisa com o método em questão. A base teórica foi construída pelos estudos desenvolvidos na área da enfermagem psiquiátrica e de saúde mental que utilizaram a PCA como metodologia.

2 ESSENCIALIDADE DOS ATRIBUTOS DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL E A PRÁTICA ASSISTENCIAL EM SAÚDE MENTAL

A PCA como abordagem de pesquisa foi idealizada pelo corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina, nos anos de 1980 a 1990, com a proposta de inovar a prática assistencial de enfermagem e saúde. Como referencial metodológico, vem sendo utilizada para difundir o aperfeiçoamento da prática assistencial, tornando-se uma tecnologia inovadora no cuidado de enfermagem.

No que refere a sua aplicabilidade no campo da saúde mental, é possível identificar que o emprego da PCA permite o aperfeiçoamento da qualidade da assistência de enfermagem. Sobre a hospitalização de idosos, a autora traçou conjuntamente com os enfermeiros do serviço, a elaboração de um instrumento de documentação que atendesse aos princípios da Reforma Psiquiátrica e que colocasse o usuário como protagonista do cuidado, e assim, contribuísse com a integralidade da saúde mental do idoso, ao considerar as questões psíquicas, emocionais e sociais de sujeitos detentores de direitos aos cuidados em todos os níveis de complexidade (FERREIRA; TEIXEIRA, 2017).

Ao buscar atender as etapas do método de pesquisa, a pesquisadora negociou com diretores e coordenadores da gestão interessados. Em seguida, com os enfermeiros motivados em ampliarem como linguagem única, o processo de enfermagem no serviço referido, iniciou-se as etapas da produção dos dados: acompanhamento dos registros de enfermagem em prontuários; conhecimento da população alvo; desenvolvimento de estratégias de sensibilização para a participação dos enfermeiros; realização das dinâmicas da vida e almanaque e construção do saber a partir da sessão clínica.

A convergência entre pesquisa e assistência nesse estudo ocorreu, principalmente a partir da criação de espaços dialógicos e intercâmbio de saberes, descoberta e reconstrução do conhecimento e da capacidade de análise, ressaltando os atributos da imersibilidade, simultaneidade, expansibilidade e dialogicidade. Ao construir um instrumento que retrate o cuidado de enfermagem para pessoas que envelheceram em instituições psiquiátricas, torna possível o alinhamento para o cuidado que pode ser criado por meio da organização da relação, respeitando-se as etapas do processo de enfermagem.

A enfermagem modifica sua atuação em saúde mental, a partir das demandas e cenários que a especialidade emerge no contexto da rede de atenção psicossocial. O olhar, processo e anseio de trabalho se modificam e se adequam a partir dessas transformações, onde o sujeito lança mão de recursos, tais como a escuta qualificada, o “esperançar”, o tempo, a empatia e a intuição, para seu agir (DUTRA, 2015). No contexto da assistência de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a finalidade da PCA em seus pressupostos, busca apreender a prática da enfermeira psiquiátrica verificando que ela se sustenta nos constructos do “Intuir Empático”, mediando a autonomia do sujeito social, para usufruto da liberdade.

Houve, através do processo sistematizado da observação participante e da entrevista, possibilidade de aproximação dos enfermeiros entre si e com o pesquisador, para conhecer seus saberes e práticas em seu cotidiano, na perspectiva de assimilar o modelo de cuidado empregado na rede psicossocial, potencialidades, domínios e ampliação de uma proposta de trabalho que vislumbrasse a autonomia daquele que é cuidado, através do empoderamento de quem cuida.

Verifica-se que a aplicabilidade da PCA na especialidade proposta, traz como argumento que a modificação inerente à qualidade de vida e saúde mental advém em graus diferentes, para cada

indivíduo. Neste contexto, a subjetividade e a tecnologia leve, são ainda incipientes como elementos de cuidado a essa clientela, sobretudo quando ela é infantojuvenil (RAMOS, 2013).

Os pressupostos metodológicos foram seguidos, através da realização de oficinas vivenciais junto à clientela, produzindo-se dados, pela adoção de questionário validado de qualidade de vida (WHOQOL Bref, entrevista semi-estruturada e observação), respeitando a imersão, o diálogo, a permeabilidade do campo. O uso das oficinas, pela tecnologia leve, adicionou sobremaneira, repercussão positiva à qualidade de vida dos adolescentes, tornando-se produto inovador tecnológico assistencial para aquele serviço, aplicado ao cotidiano assistencial, como resultante do método.

A utilização do guia de Gestão Autônoma de Medicamentos (GAM), conhecido por Guia GAM, para facilitar a compreensão das prescrições medicamentosas das pessoas atendidas em um CAPS, busca atender à essencialidade dos atributos da PCA compreendendo as seguintes etapas: negociação da proposta de pesquisa com o uso do Guia GAM no CAPS participante; preenchimento de um questionário sociodemográfico; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e composição dos grupos GAM e operacionalização da intervenção educativa com os grupos. Os seguintes resultados foram encontrados como evidências: empoderamento dos usuários frente ao tratamento; estratégias de enfrentamento dos problemas e contribuições do Guia GAM na cogestão do tratamento (SANTOS, 2018).

A construção do empoderamento dos usuários, a sua compreensão a respeito de condutas terapêuticas articuladas em uma horizontalização com os profissionais, assim como a elaboração de estratégias para o enfrentamento dos problemas representaram a significativa convergência, e validaram imersibilidade, dialogicidade e simultaneidade entre a pesquisa e a assistência neste estudo. A participação do usuário e a forma de manutenção do desenvolvimento da relação terapêutica entre os profissionais é o que qualifica o cuidado em saúde mental, tornando o usuário, protagonista do seu tratamento e qualificando a expansibilidade como um dos atributos essenciais da PCA (GARCIA et al., 2016).

A utilização da PCA na elaboração da consulta de enfermagem como proposta de atendimento em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), objetivou construir conjuntamente com os enfermeiros, um desenho de consulta de enfermagem. No decorrer das etapas da PCA, a autora traçou a condução de 06 encontros convergentes com os enfermeiros como estratégia para a construção da consulta de enfermagem: descrição e análise dos saberes e as práticas dos enfermeiros aplicados à criança, adolescente e família atendidos em CAPSi; identificação dos limites e possibilidades para a realização da consulta de enfermagem; construção de um instrumento para subsidiar a consulta de enfermagem; avaliação da aplicabilidade do instrumento e a exequibilidade da consulta de enfermagem com a aproximação do referencial teórico Tidal Model (TAVARES, 2018).

Por fim, é possível identificar que o método PCA busca encontrar subsídios para a melhoria das práticas assistenciais oferecidas para usuários e familiares em um CAPS, a partir das perspectivas e reflexão de familiares. Para a autora, esse objetivo foi atendido mediante à participação ativa dos familiares no que se convergiu para a proposição de novas práticas assistenciais, a partir da ótica dos mesmos (PEREIRA, 2016).

É importante salientar que em todos os estudos observou-se o rigor e a primazia da PCA, no interesse proposital do pesquisador em uma construção coletiva, na busca de compor uma inovação no processo assistencial. Percebe-se a intencionalidade inerente da PCA, a busca por essa construção coletiva, perpassando componentes éticos, técnicos, políticos e metodológicos de forma exaustiva, o que vai garantindo o rigor que a PCA exige.

Por outro lado, a horizontalidade das relações que a PCA proporciona oferece subsídios à construção do cuidado entre profissional e usuário e à geração de forças articuladas com a liberdade e a autonomia para o cuidado de si (PAIM, 2014). Algo que também favorece o conhecimento na sua relação com a emancipação e a utilização de tecnologias do cuidado.

Cabe evidenciar o comprometimento ético do pesquisador com a mudança na prática, não como uma norma metodológica, pois acima da norma metodológica em si, há a consideração ética imposta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência do uso dessa metodologia de pesquisa, espera-se a ascensão participativa, desenvolvimento do ambiente próprio da pesquisa convergente assistencial com intencionalidade dialógica e imersibilidade do pesquisador na prática assistencial, que muito se adequa às demandas de pesquisa em saúde mental.

Evidencia-se o quanto se conjecturou criticamente, a ponto de serem construídos resultados consistentes e robustos que provocaram não só mudanças, mas que essas se mostraram em caráter de configurações duradouras. Este é um dos pontos fortes do método PCA: a conduta está focada na promoção de concretas modificações assistenciais, sendo que esta perpassa, necessariamente, pela mudança da própria equipe assistencial. Nesse caso, a mudança foi a de intensificação das relações colaborativas entre os componentes da equipe assistencial, em face da pesquisa e vice-versa.

A Pesquisa Convergente Assistencial é amplamente aceita no âmbito investigativo de Enfermagem, mas precisa urgentemente, ser utilizada no campo da enfermagem em saúde mental. Por ser um recurso metodológico aliado às bases construtivistas sociais, alia-se sem nenhum impedimento, aos pressupostos da Reforma Psiquiátrica e do trabalho que a saúde mental exerce.

Propostas de pesquisas por entrecruzamentos metodológicos da assistência com a pesquisa, como nos estudos avaliados nessa reflexão, permitem contribuir com novas possibilidades de crescer apontamentos, agregar possibilidades, fomentar novas teorizações ou mesmo atualizações dos modos



de cuidado em saúde mental, renovando a vida das práticas assistenciais, no exercício profissional, nessa especialidade.



REFERÊNCIAS

DUTRA, V.F.D. Por uma prática libertadora: a enfermagem psiquiátrica no território. Rio de Janeiro, 2015. Tese de doutorado (Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

FERREIRA, M. A; TEIXEIRA, M.L.O. Tecnologia de processo de cuidar construída com acompanhantes de idosos hospitalizados. In: TRENTINI, P; PAIM; L; SILVA, D. G. A convergência de concepções teóricas e práticas de saúde: uma reconquista da Pesquisa Convergente Assistencial. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá, 2017.

GARCIA, A.P.R.F., FREITAS, M.I.P., LAMAS, J.L.T., TOLEDO, V.P. Nursing process in mental health: an integrative literature review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017; 70(1): 209-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0031>

PAIM, L.; TRENTINI, M.; SILVA, D.G.V. Pesquisa convergente assistencial. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S., organizadores. Metodologias da pesquisa enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre (RS): Moriá; 2016.

PAIM, L. Regras básicas na construção de uma Pesquisa Convergente Assistencial. In: TRENTINI; PAIM; SILVA., organizadoras. Pesquisa Convergente Assistencial-Delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. 3ªed. Porto Alegre, 2014. 176p.

PEREIRA, F.P. Expectativas de familiares de adultos jovens quanto ao tratamento proposto em um Centro de Atenção Psicossocial. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Porto Alegre, 2016

RAMOS, I. C. Promoção da saúde mental de adolescentes renais crônicos: a tecnologia leve no cuidado de enfermagem. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, BR-CE, 2013. 158f.

SANTOS, D.G.P.M.L. Repercussões da gestão autônoma da medicação para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial [dissertação]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2018.

SOUZA, M.C.; AFONSO, M.L.M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora, v. 8, n. 2, p. 332-347, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 mar. 2019.

TAVARES, S.F.V. Consulta de enfermagem como proposta de atendimento no Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil. (Tese de Doutorado, EEAN/UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil). 2018

TOLEDO, V.P.; RAMOS, N.A., WOPEREIS, F. Processo de enfermagem para pacientes com anorexia nervosa. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011[cited 2019 Jun 19];64(1):193-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a29.pdf>

TRENTINI, M; PAIM, L. Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2ª ed. Florianópolis: Insular; 2004.

TRENTINI, M.; PAIM, L. An innovative approach to promote a healthy lifestyle for persons in chronic conditions in Brazil. In: TURLEY, A.B; HOFMANN, G.C. Life Style and health research



progress.New York: Nova Publisher; 2008.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, DMGV. O método da Pesquisa Convergente Assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2017; 26(4): e1450017.